

IV PROJETAR 2009
PROJETO COMO INVESTIGAÇÃO: ENSINO, PESQUISA E PRÁTICA
FAU-UPM SÃO PAULO BRASIL
Outubro 2009

EIXO: POSTER DIGITAL P@T

Arquitetura e Sofrimento Psíquico: investigando o espaço interdisciplinar.

Um Estudo de Caso com os Centros de Atenção Psicossocial - CAPS.

LIMA, Ângelo Giuseppe Xavier (1); GAMEIRO, Fabiana Gonçalves (2); PROCORO, Andreza Carla da Silva (3).

(1) Psicólogo, mestre em Saúde Coletiva, Universidade Estadual da Paraíba, UEPB, Brasil. professor do Curso de Psicologia da FAVIP (Faculdade do Vale do Ipojuca – Caruaru/PE) (e-mail: angeloxavier@uol.com.br);

(2) Arquiteta e urbanista, mestre em Desenvolvimento Urbano da UFPE, professora do Curso de Arquitetura e Urbanismo da FAVIP (Faculdade do Vale do Ipojuca – Caruaru/PE) (e-mail: fabiana.gameiro@favip.edu.br ou fabianagameiro@hotmail.com);

(3) Arquiteta e urbanista, mestre em Engenharia de Produção do Programa de pós-graduação da UFPE, coordenadora do Curso de Arquitetura e Urbanismo da FAVIP (Faculdade do Vale do Ipojuca – Caruaru/PE), (e-mail: andreza.procoro@favip.edu.br).

Resumo

Este trabalho tem como objetivo apresentar uma experiência interdisciplinar vivenciada na disciplina de Projeto de Arquitetura V, pelos alunos dos cursos de Arquitetura e Urbanismo e de Psicologia da FAVIP. Esta atividade teve como foco o estudo dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), dispositivos estratégicos para a efetivação da Reforma Psiquiátrica no Brasil. A missão destes Centros consiste em prestar um atendimento às pessoas que sofrem com transtornos mentais severos e persistentes, oferecendo cuidados clínicos e de reabilitação psicossocial, com o objetivo de substituir o modelo hospitalocêntrico. Atualmente, o Brasil conta com estes serviços em todos os estados da Federação através do Sistema Único de Saúde. No entanto, a estrutura física para implantação desta nova realidade constitui-se tema pouco discutido no âmbito acadêmico, mas muito presente no cotidiano dos serviços de saúde mental. Deste modo, a discussão gerada atinge o âmbito da interdisciplinaridade entre os cursos de arquitetura e psicologia, através do reconhecimento da relação sujeito-ambiente, a fim de buscar explicações e otimizar a relação entre sofrimento psíquico, experiência humana e ambientes físicos e sociais. Para a realização da atividade coube ao curso de arquitetura e urbanismo traduzir os aspectos estéticos, construtivos e funcionais do CAPS, preocupando-se com a elaboração de propostas centradas na percepção e demandas do usuário, num esforço de conjugar-se as dimensões epistêmica, política, técnico-assistencial e sócio-cultural que estruturam a reforma psiquiátrica no entorno do eixo da clínica ampliada. Desta forma, os desafios estabelecidos foram os de criar espaços humanizados, centrados no usuário, colaborando com o exercício de sua autonomia e de promoção de sua cidadania através do estabelecimento relações ético-políticas com o espaço que o acolhe, elemento fundamental da desejada reinserção social. Dentre universo trabalhado 70% dos projetos do CAPS II propostos pelos alunos atingiram o resultado esperado - espaços humanizados e que remetem a ressocialização dos usuários.

Palavras- chaves: arquitetura, interdisciplinaridade, sofrimento psíquico.

Architecture and mental suffering: investigating the interdisciplinary space.
A Case Study of the Psychosocial Care Centers - CAPS.

Abstract

This paper aims to present an interdisciplinary survey experienced in the discipline of Architectural Project V, the students of Architecture and Urbanism and the Psychology of Favip. This activity focused on the study of the Centers for Psychosocial Care (CAPS), strategic devices for the realization of the Psychiatric Reform in Brazil. The mission of these Centers is to provide a service to people suffering from mental disorders severe and persistent, by offering clinical care and psychosocial rehabilitation, in order to replace the hospital-centered model. Currently, Brazil has these services in all states of the Federation through the National Health System (SUS). However, the physical structure for implementation of this new reality constitutes a subject rarely discussed in the university, but very present in everyday health care. Thus, the reflection generated affects the scope of interdisciplinary courses between architecture and psychology, through recognition of the subject-environment in order to seek explanations and optimize the relationship between mental suffering, human experience and physical and social environments. To perform the activity followed by the architecture course reflected the aesthetic, constructive and functional CAPS. These is worrying about the preparation of proposals focused on the perceptions and demands of the patient, in an effort to combine the dimensions epistemic, policy, technical-assistance and socio-cultural structure that the psychiatric reform in the vicinity of the extended clinic axis. Therefore, the challenges were set out to create humanized spaces, patient-centered, working with the exercise of their autonomy and promotion of citizenship by establishing ethical and political relations with the host space, a key element of the desired social reintegration. Among the university students projects proposed, 70% have achieved the expected result – which was spaces humanized that refer to social reintegration users.

Key-words: architecture, interdisciplinary, mental suffering.

Arquitectura y Sufrimiento Psíquico: investigando el espacio interdisciplinar. Un Estudio de Caso con los Centros de Atención Psicosocial – CAPS.

Resumen

El presente trabajo tiene como objetivo presentar una experiencia interdisciplinar vivenciada en la asignatura de Proyecto de Arquitectura V por los alumnos de las carreras de Arquitectura y Urbanismo y de Psicología de la FAVIP. Esta actividad enfocó el estudio de los Centros de Atención Psicosocial (CAPS), dispositivos estratégicos para efectivización de la Reforma Psiquiátrica en Brasil. La misión de tales Centros consiste en ofrecer atención a personas que sufren trastornos mentales severos y persistentes, brindando cuidados clínicos y de rehabilitación psicosocial, con el objetivo de reemplazar el modelo hospitalocéntrico. Actualmente, Brasil cuenta con estos servicios en todos los estados de la Federación a través del Sistema Único de Salud. Sin embargo, la estructura física para la implantación de esta nueva realidad constituye tema que ha sido poco discutido en el ámbito académico, a pesar de estar muy presente en el cotidiano de los servicios de salud mental. De éste modo, la discusión generada alcanza el ámbito de la interdisciplinariedad entre las carreras de Arquitectura y de Psicología, a través del reconocimiento de la relación sujeto-ambiente, para poder buscar explicaciones y optimizar la relación entre sufrimiento psíquico, experiencia humana y ambientes físicos y sociales. Para realizar la actividad, la carrera de Arquitectura y Urbanismo debió traducir los aspectos estéticos, constructivos y funcionales del CAPS, preocupándose con la elaboración de propuestas centralizadas en la percepción y en las necesidades del usuario, en un esfuerzo de conjugar las dimensiones epistémica, política, técnico-asistencial y sociocultural que estructuran la reforma psiquiátrica en el entorno del eje de la clínica ampliada. De esta forma, se establecieron los desafíos de crear espacios humanizados, centrados en el usuario, que colaborasen con el ejercicio de su autonomía y de promoción de su ciudadanía a través de establecer relaciones ético-políticas con el espacio que lo acoge, elemento fundamental de la anhelada reinserción social. Entre el universo de los trabajos, 70% de los proyectos de CAPS II propuestos por los alumnos lograron el resultado esperado – espacios humanizados y que remiten a la resocialización de los usuarios.

Palabras clave: arquitectura, interdisciplinariedad, sufrimiento psíquico.

Este trabalho tem como objetivo apresentar uma experiência interdisciplinar vivenciada na disciplina de Projeto de Arquitetura V, pelos alunos dos cursos de Arquitetura e Urbanismo e de Psicologia da FAVIP. Esta atividade teve como foco o estudo dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), dispositivos estratégicos para a efetivação da Reforma Psiquiátrica no Brasil. A missão destes Centros consiste em prestar um atendimento às pessoas que sofrem com transtornos mentais severos e persistentes, oferecendo cuidados clínicos e de reabilitação psicossocial, com o objetivo de substituir o modelo hospitalocêntrico, evitando as internações e favorecendo o exercício da cidadania e da inclusão social dos usuários do Sistema Único de Saúde. Atualmente, o Brasil conta com estes serviços em todos os estados da Federação. Desde 2003, a expansão da rede de atenção à saúde mental tem sido crescente, e o Ministério da Saúde tem cadastrado cerca de 110 novos CAPS por ano. Além da separação dos Centros em cinco tipos: CAPS I, CAPS II, CAPS III, CAPI e CAPSad. Todos estes fatores têm contribuído para a transformação do modelo de atenção à saúde mental no Brasil, modelo este que privilegia a ético-política da humanização da saúde, no sentido da redução do estigma e da promoção da inclusão social. No entanto, a estrutura física para implantação desta nova realidade constitui-se tema pouco discutido no âmbito acadêmico, mas muito presente no cotidiano dos serviços de saúde mental. O que não raro é visto como um importante entrave a este processo que vem demandando de gestores e profissionais de saúde um olhar mais atento à ausência de modelos projetuais que atendam às necessidades impostas pelas mudanças no tratamento dos seus usuários.

Para os novos paradigmas, que se referem aos espaços arquitetônicos das instituições de saúde, verificam-se iniciativas de subtraí-los de suas características manicomiais, dotando-os dos referenciais do lar e de outros espaços de convivência, de modo a colaborar no processo de reinserção dos indivíduos na sociedade. Assim, a discussão gerada atinge o âmbito da interdisciplinaridade entre os cursos de arquitetura e psicologia, através do reconhecimento da relação sujeito-ambiente, a fim de buscar explicações e otimizar a relação entre sofrimento psíquico, experiência humana e ambientes físicos e sociais. Para a realização da atividade coube ao curso de arquitetura e urbanismo traduzir os aspectos estéticos, construtivos e funcionais do CAPS, preocupando-se com a elaboração de propostas centradas na percepção e demandas do usuário, num esforço de conjugar-se as dimensões epistêmica, política, técnico-assistencial e sócio-cultural que estruturam a reforma psiquiátrica no entorno do eixo da clínica ampliada. Para o curso de psicologia, a preocupação residiu a circunscrição do modelo clínico e o que deste é demandado à arquitetura. Buscou-se, desta forma, conciliar a postura mais propositiva do arquiteto com a postura mais analítica do psicólogo. A Metodologia utilizada consistiu em discussões acerca do tema, onde foram realizadas palestras conjuntas aos cursos, assim como visitas técnicas a nove unidades dos CAPS em Pernambuco, buscando dotar os alunos de elementos que permitissem o entendimento acerca da problemática que envolve este tipo de equipamento. A etapa seguinte consistiu na elaboração de propostas preliminares que consideraram os novos paradigmas de concepção dos CAPS, resultando em um workshop com os alunos dos cursos na intenção de conciliar as perspectivas dos dois grupos sobre o tema. As discussões geradas no workshop serviram de base para a elaboração final das propostas que de fato traduziram as necessidades de todo o novo caminho de atenção proposta pelo CAPS. Desta forma, os desafios estabelecidos foram os de criar espaços humanizados, centrados no usuário, colaborando com o exercício de sua autonomia e de promoção de sua cidadania através do estabelecimento

relações ético-políticas com o espaço que o acolhe, elemento fundamental da desejada reinserção social. Dentre universo trabalhado 70% dos projetos do CAPS II propostos pelos alunos atingiram o resultado esperado - espaços humanizados e que remetem a ressocialização dos usuários.

Palavras- chaves: arquitetura, interdisciplinaridade, sofrimento psíquico.

Bibliografia

AMARANTE, Paulo (coord.). Loucos pela Vida: a Trajetória da Reforma Psiquiátrica no Brasil. Rio de Janeiro, Fiocruz, 1995.

ARGAN, Giulio Carlo. Projeto e destino. São Paulo. Editora Ática, 2000.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE DEPARTAMENTO DE AÇÕES PROGRAMÁTICAS ESTRATÉGICAS. Saúde Mental no SUS: Os Centros de Atenção Psicossocial. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

_____.Saúde Mental e Economia Solidária: Inclusão Social pelo Trabalho. Brasília,Ministério da Saúde, 2005.

_____.Manual do Programa De Volta para Casa. Brasília, Ministério da Saúde, 2003.

_____. A política do Ministério da Saúde para a Atenção Integral aos Usuários de Álcool e outras Drogas. Brasília, Ministério da Saúde, 2004.

_____.Residências Terapêuticas: o que são e para que servem. Brasília, Ministério da Saúde, 2004.

_____.Caminhos para uma Política de Saúde Mental Infanto-Juvenil. Brasília, Ministério da Saúde, 2005.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA EXECUTIVA. SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE. Legislação em Saúde Mental: 1990-2004. Brasília, Ministério da Saúde,2004.

DUARTE, R. B. ; GONCALVES, A. A. F. . Psicologia e Arquitetura: uma integração acadêmica pela construção perceptiva do ambiente.. In: Simpósio Nacional sobre Geografia, Percepção e Cognição do Meio Ambiente, 2004, Londrina. CD-ROOM do Anais do Simpósio Nacional sobre Geografia e Percepção e Cognição do Meio Ambiente. Londrina : Laboratório de pesquisas urbanas e regionais - UEL, 2004. p. 1-14.

ELALI, Gleice Azambuja. Psicologia e Arquitetura: em busca do locus interdisciplinar Estud. psicol. (Natal). jul/dez. 1997, vol.2, no.2, p. 349-362 - 16

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. MINISTÉRIO DA JUSTIÇA. Reforma Psiquiátrica e Manicômios Judiciários: Relatório Final do Seminário Nacional para a Reorientação dos Hospitais de Custódia e Tratamento Psiquiátrico. Brasília, Ministério da Saúde, 2002.

DAVIDOFF, Linda L. Introdução à Psicologia: Terceira Edição, Tradução: Lenke Perz, revisão técnica: Jose Fernando Bittencourt Lômaco. Título original: Introduction to Psychology: Third Edition. São Paulo, Makrion Books, 2001.

ELALI, Gleice A. & PINHEIRO, José Q. Relacionando Espaços e Comportamentos para Definir o Programa do Projeto Arquitetônico. In: Anais do I seminário Nacional sobre ensino e pesquisa em projeto de arquitetura. Natal. PPGAU/UFRN, 2003.

FOUCAULT, Michel. O Nascimento da Clínica. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1998.